

# Qual a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas sobre os indicadores de fluxo de caixa e gestão de capital de giro?

**Marcelo Júnior**

Graduando do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina

**Sérgio Murilo Petri**

Professor orientador de TCC do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina

## RESUMO

O conhecimento dos gestores de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) sobre indicadores de fluxo de caixa e gestão do capital de giro é crucial para a saúde financeira dessas organizações. O objetivo da pesquisa é analisar a percepção dos gestores acerca dos indicadores de fluxo de caixa e gestão do capital de giro e a sua influência à saúde financeira da empresa. A pesquisa realizada é classificada como qualitativa de natureza descritiva no qual foi aplicado um questionário com perguntas objetivas para identificar e extrair informações sobre o nível de conhecimento dos gestores acerca dos indicadores de fluxo de caixa e gestão do capital de giro. Os resultados mostram que os entrevistados reconhecem a importância desses indicadores, mas, na prática, muitos não os utilizam ou o fazem com pouca frequência. Corroborando com a constatação da baixa adesão a gestão do fluxo de caixa e do capital de giro, dois indicadores que em conjunto são responsáveis por projetar e garantir a situação futura do caixa da empresa. A pesquisa se torna importante devido a abrangência de um tema pouco explorado, mas de grande relevância para a atuação dos gestores. A partir dos resultados obtidos foi possível responder o objetivo da pesquisa, com a compreensão acerca da relevância e frequência da utilização dos indicadores de fluxo de caixa e gestão de capital de giro. Sendo notório o entendimento dos gestores da região da Grande Florianópolis no estado de Santa Catarina, porém não possuem o hábito de utilizar os dois indicadores em seus processos gerenciais.

**Palavras-chave:** Contabilidade, Micro e pequenas empresas, Fluxo de caixa, Capital de giro, Indicadores.

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento dos gestores de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) sobre indicadores gerados por meio do fluxo de caixa e gestão do capital de giro é crucial para o sucesso financeiro das organizações (OLIVEIRA, 2023). O fluxo de caixa é a movimentação de entrada e saída de recursos financeiros ao longo de um determinado período (SEBRAE, 2019), enquanto a gestão do capital de giro refere-se à administração dos recursos necessários para manter as operações da empresa em funcionamento (CERCHI e SANTOS, 2023).

A falta de compreensão desses indicadores por parte dos gestores pode levar a uma série de problemas financeiros, como dificuldades para pagar fornecedores, manter estoques adequados, pagar despesas operacionais e até mesmo para investir em crescimento e inovação (SILVA, M., 2023). Portanto, entender os indicadores de fluxo de caixa e capital de giro é fundamental para garantir a saúde financeira e a sustentabilidade das MPEs (OLIVEIRA, 2023).



O nível de conhecimento dos gestores de MPEs sobre esses indicadores pode variar significativamente, dependendo de fatores como formação acadêmica, experiência profissional e acesso a recursos de capacitação, na medida que, gestores mais bem preparados tendem a tomar decisões financeiras mais acertadas, antecipando problemas de liquidez e implementando estratégias para otimizar o capital de giro da empresa (MEISTER, 2023).

Por outro lado, gestores de MPEs com reduzido nível de conhecimento podem enfrentar dificuldades para interpretar os sinais financeiros, o que pode levar a decisões equivocadas e, eventualmente, a problemas financeiros graves, como a falência da empresa (MINELLO; DA COSTA ALVES; SCHERER, 2023).

O impacto do nível de conhecimento dos gestores de MPEs sobre os indicadores de fluxo de caixa e gestão do capital de giro no resultado das empresas pode ser estudado sob diferentes perspectivas, neste artigo busca solucionar a seguinte pergunta de pesquisa qual a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas sobre os indicadores de fluxo de caixa e gestão de capital de giro? Com objetivo geral de analisar o conhecimento dos indicadores pelos gestores.

A pesquisa sobre as percepções dos gestores em relação às ferramentas gerenciais e financeiras é essencial para compreender a forma como esses instrumentos são interpretados e utilizados nas organizações. As ferramentas de controle de gestão englobam sistemas e práticas que capacitam os gestores a monitorar e avaliar o desempenho empresarial, tomar decisões informadas e atingir objetivos estratégicos, de acordo com Da Costa (2024).

Como contribuição, essa pesquisa não apenas aborda uma lacuna na compreensão do impacto do conhecimento dos gestores nas finanças das MPEs, mas também evidencia a percepção prática e os desafios enfrentados na implementação dessas ferramentas. Sua abordagem abrangente e prática a posiciona como uma valiosa fonte de informações para gestores, pesquisadores e demais interessados no aprimoramento e fortalecimento das MPEs.

A pesquisa delimita-se quanto ao aspecto espacial, ao realizar o questionário somente com empresas instaladas na região da Grande Florianópolis, e aos indicadores financeiros e gerenciais, com maior enfoque nos indicadores de fluxo de caixa e gestão de capital de giro.

Com o objetivo de melhor organizar o trabalho e a apresentação dos resultados da pesquisa, foram elaboradas mais seis seções além da introdução. A segunda seção com o objetivo da pesquisa. A terceira seção é de fundamentação teórica dos tópicos abordados, são eles: micro e pequenas empresas, ferramentas de gestão financeira, fluxo de caixa e gestão do capital de giro e as pesquisas anteriores. A quarta seção aborda os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta dos dados e a sua transformação em informação. A quinta seção apresenta os resultados obtidos por meio do questionário aplicado. As considerações finais destacam as contribuições do estudo e as possibilidades de pesquisas futuras. A seção de referências encerra o artigo.



## 2 OBJETIVO DA PESQUISA

Analisar a percepção dos gestores acerca dos indicadores de fluxo de caixa e gestão do capital de giro e a sua influência à saúde financeira da empresa, por meio de um questionário com perguntas objetivas.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico apresenta o embasamento teórico que sustenta a pesquisa realizada. Em seguida serão discutidos os seguintes temas: micro e pequenas empresas, ferramentas de gestão financeira, com maior foco nos indicadores de fluxo de caixa e gestão do capital de giro.

### 3.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham um papel expressivo na economia brasileira, contribuindo com mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) nacional (SEBRAE, 2023). Entre 1985 e 2011, essa participação cresceu notavelmente, passando de 21% para 27% (SEBRAE, 2023). Essas empresas também se destacam como importantes geradoras de empregos, sendo responsáveis por mais da metade da mão de obra formal e por 40% da massa salarial do Brasil (SEBRAE, 2023). A produção desses empreendimentos quadruplicou em apenas dez anos, atingindo R\$ 599 bilhões em 2011 (SEBRAE, 2023).

No segmento comercial, elas representam a maior parte do PIB, enquanto na indústria e nos serviços, suas contribuições também são notáveis, com representatividade de aproximadamente 22,5% e 33,6% do PIB, respectivamente (SEBRAE, 2023). Vários fatores contribuem para esse êxito, incluindo melhorias no ambiente de negócios, como a simplificação tributária por meio do Simples Nacional, aumento do nível educacional da população e ampliação do mercado consumidor, especialmente da classe média (SEBRAE, 2023). Esses aspectos têm estimulado um crescimento do empreendedorismo por oportunidade, em oposição ao empreendedorismo por necessidade, resultando em empresas mais estrategicamente planejadas e com maiores perspectivas de crescimento (SEBRAE, 2023). Tais dados ressaltam a importância de fomentar e aprimorar os empreendimentos de menor porte para o desenvolvimento econômico do país.

Importante ressaltar que mesmo com a grande representatividade das MPEs na produção de riqueza no Brasil, as mesmas de acordo com o portal do SEBRAE (2023), possuem dados que chamam a atenção devido a proporção de negócios que encerram as suas atividades nos cinco primeiros anos de operação. De acordo com informações coletadas no site do SEBRAE (2023) os Microempreendedores Individuais (MEIs) têm a maior taxa de mortalidade entre os Pequenos Negócios, 29% fecham após 5 anos de atividade, já as Microempresas (MEs) têm taxa de mortalidade intermediária entre os Pequenos Negócios, 21,6% fecham após 5 anos de atividade e as Empresas de Pequeno Porte (EPPs) têm a menor taxa de mortalidade entre os Pequenos Negócios, 17% fecham após 5 anos de atividade.

Analisando os setores, o levantamento disponibilizado pelo SEBRAE (2023) constata que a maior



taxa de mortalidade é verificada no Comércio com cerca de 30,2% de empresas fechadas em cinco anos. Na sequência aparecem os setores da Indústria de Transformação (27,3%) e Serviços (26,6%), com as menores taxas de mortalidade encontradas no setor de agropecuária e indústria extrativa com 18% e 14,3%, respectivamente (SEBRAE, 2023).

De acordo com levantamento realizado pelo SEBRAE (2023) existem alguns motivos que contribuem para a mortalidade das MPEs, como a falta de preparação pessoal dos empreendedores, visto que 58% da amostra utilizada não realizou nenhum tipo de capacitação antes de abrir o próprio negócio, falta de planejamento estratégico eficiente, no qual os dados expressam que 17% não utiliza essa estratégia e 59% até fez o planejamento, mas apenas para um curto período de tempo de no máximo 6 meses, o que implica em uma baixa perspectiva de longevidade de negócio.

### 3.2 FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira é o conjunto de ferramentas como planejamento, análise e controle, com o objetivo de maximizar os resultados econômicos e financeiros das empresas (SILVA, J., 2024). Uma boa gestão financeira inclui a integração de ações como obtenção de recursos, operação e gestão do capital, identificação das necessidades financeiras, planejamento e aplicação dos recursos, que em conjunto são responsáveis por alavancar os resultados de uma empresa (AGUIAR, 2023).

Administradores buscam, por meio da gestão financeira, melhorar os resultados de seus negócios através do aumento do valor patrimonial mediante geração de lucro. Uma gestão financeira eficiente permite visualizar a situação atual da empresa, por meio de análises, diagnosticando as necessidades do negócio e contribuindo para o fortalecimento do planejamento estratégico da empresa (BARROS, 2023).

O gestor financeiro da organização precisa ter uma visão ampla do mercado, estar em contato com todas as áreas da empresa, controlar as operações e contribuir com informações estratégicas para o negócio. Um administrador financeiro desejavelmente deve dispor de capacidade analítica, eficiência na elaboração de planejamento, habilidades para gerir equipes, além de aptidão para tomada de decisões referentes a gestão de capital (OLIVEIRA, 2023).

Para realizar suas funções, o responsável pela gestão utiliza relatórios contábeis, como Balanço Patrimonial (BP), Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) e Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC) (AGUIAR, 2023). Ele também faz uso de indicadores gerenciais, como a gestão do fluxo de caixa, administração do capital de giro, orçamento e estrutura de capital, além de utilizar indicadores financeiros para analisar liquidez, rentabilidade e endividamento, comparando o desempenho da empresa com outras do mesmo setor (AGUIAR, 2023).

Portanto, uma gestão financeira eficaz é imprescindível para o sucesso empresarial, exigindo por parte do gestor um controle rigoroso dos recursos financeiros e a utilização de ferramentas e técnicas



adequadas para a tomada de decisões estratégicas.

### 3.2.1 Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é uma ferramenta que facilita a visualização das entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, permitindo uma gestão eficaz tanto no curto quanto no longo prazo (SEBRAE, 2019). Manter um nível adequado de caixa é vital para que a empresa possa conduzir suas operações normais e lidar com contingências inesperadas, como a insolvência de um cliente. A irregularidade nas entradas e saídas de caixa, causada por flutuações nas vendas, políticas de crédito irregulares e outros fatores, aumenta a necessidade de uma gestão eficiente do caixa. A habilidade de prever o fluxo de caixa e a capacidade de obter recursos no mercado financeiro são determinantes para manter a liquidez da empresa (SILVA, B., 2023).

Um dos maiores desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas no Brasil é o elevado número de negociações realizadas sem a emissão de nota fiscal, o que impede o devido registro dessas operações de acordo com Pereira; Schroder, (2024). Além disso, a prática comum de misturar recursos do caixa da empresa com despesas pessoais do empresário compromete a integridade financeira e dificulta a tomada de decisões informadas conforme Mendonca; Iudícibus; Santos, (2023) e Freitas, et al. (2023).

Para alcançar as metas financeiras, é necessária uma gestão financeira eficiente que elimine dúvidas sobre a alocação de recursos como discutem Medeiros; Carraro, (2022) e Grejanin; Martins, (2020). O fluxo de caixa permite equilibrar pagamentos e recebimentos, constituindo-se em um instrumento essencial para o controle de gestão empresarial e a tomada de decisões financeiras de acordo com Mendonca; Iudícibus; Santos, (2023); Medeiros; Carraro, (2022) e Grejanin; Martins, (2020)).

Para Assaf Neto e Silva (1997) uma gestão financeira eficiente pressupõe um acompanhamento constante dos resultados financeiros, destacando a importância de avaliar continuamente o desempenho e realizar ajustes necessários. O fluxo de caixa permite analisar o desempenho financeiro do período e identificar as causas das defasagens em relação ao planejamento, mantendo a empresa alinhada com seus objetivos.

De acordo com o modelo de fluxo de caixa (Quadro 1) disponibilizado no site do SEBRAE (2024), é importante que todos os recebimentos e pagamentos realizados pela empresa sejam registrados no fluxo de caixa, assim como a classificação das operações de acordo com a sua natureza, possibilitando uma melhor visualização das despesas, receitas e um controle mais apurado das transações que movimentam o caixa da empresa.

Quadro 1: Estrutura fluxo de caixa

Empresa	Mês	Mês	Mês
	1	2	3
ENTRADAS			



Previsão de recebimento vendas			
Contas a receber-vendas realizadas			
Outros recebimentos			
Aporte de recurso próprio			
Aporte proveniente de empréstimo			
<b>TOTAL DAS ENTRADAS</b>			
<b>SAÍDAS</b>			
Fornecedores			
Folha de pagamento (funcionários)			
INSS a recolher			
FGTS			
Férias			
13º salário			
Verbas para rescisão			
Retiradas dos sócios			
Impostos c/ vendas			
Aluguéis			
Energia elétrica			
Telefone			
Serviços contabilidade			
Serviços de terceiros			
Anúncios - Marketing e publicidade			
Combustíveis			
Manutenção de veículos			
Manutenção fábrica			
Despesas diversas			
Empréstimos bancários			
Financiamentos equipamentos			
Despesas financeiras			
Outros pagamentos			
<b>TOTAL DAS SAÍDAS</b>			
<b>1 (ENTRADAS - SAÍDAS)</b>			
<b>2 SALDO ANTERIOR</b>			
<b>3 SALDO ACUMULADO (1 + 2 )</b>			
<b>NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO</b>			
<b>PRECISO REDUZIR DESPESAS</b>			
<b>URGENTEMENTE?</b>			
<b>INDICATIVO DE PROBLEMA?</b>			

Fonte: SEBRAE, 2024

O controle do fluxo de caixa ajuda os pequenos empreendedores a compreenderem melhor os efeitos de suas decisões sobre os resultados financeiros. A sua utilização melhora o entendimento do gestor sobre o funcionamento do negócio e a formação do lucro, incentivando gradualmente a utilização da ferramenta no cotidiano empresarial.

### 3.2.2 Gestão do Capital de Giro

O capital de giro de uma empresa pode ser definido como o volume de recursos necessários para cobrir os investimentos em ativos operacionais, como estoques e contas a receber. Isso abrange o período desde a entrada dos estoques na empresa até o momento em que os clientes quitam suas compras a prazo. Durante uma parte desse período, o financiamento é proporcionado pelos fornecedores de mercadorias e



serviços, assim como por outros passivos operacionais não oneroso. Contudo, após o término do prazo de crédito concedido pelos fornecedores, a empresa passa a enfrentar uma necessidade de capital de giro (CARMO e DE MELO SILVA, 2024).

Com a necessidade de equilibrar os prazos que envolvem o ciclo operacional da empresa, surge a necessidade de subsidiar esses investimentos, que na maioria das vezes ocorre por meio da captação de recursos de terceiros, conseqüentemente elevando os custos financeiros e reduzindo a lucratividade das organizações. Diante da situação exposta é de suma importância que os gestores direcionem esforços para aprimorar a gestão do capital de giro do seu negócio, seja por meio de decisões que visam diminuir os prazos médios de estocagem, de recebimento das vendas realizadas, bem como prolongar os prazos de pagamento dos fornecedores de mercadorias e serviços, para otimizar o capital de giro e reduzir os custos financeiros relacionados ao financiamento das necessidades de capital (CARMO e DE MELO SILVA, 2024).

Em MPEs muitas das ferramentas de gestão financeira são desconhecidas por parte dos gestores, já que uma parcela executa métodos de gestão ultrapassados que não se adequam mais à realidade atual, assim como processos sem embasamento técnico para execução. Isso prejudica significativamente a saúde da empresa, que depende de uma gestão eficaz do capital de giro, da habilidade do gestor em definir preços de produtos, mercadorias e serviços, bem como na administração de despesas essenciais e não essenciais e investimentos. É preciso que os gestores de micro e pequenas empresas busquem gerenciar bem as relações com fornecedores e clientes para proteger o fluxo de caixa. Assim, a estratégia de gestão do capital de giro deve focar em alocar os ativos de forma eficiente para cobrir as obrigações de curto prazo e assegurar que haja capital disponível para investimentos futuros a fim de gerar maior liquidez ao seu negócio (SILVA, L., 2023).

### **3.2.3 Indicadores Financeiros**

As empresas e seus gestores têm como aliado os indicadores financeiros, que permitem uma compreensão detalhada da sua estrutura e desempenho perante o mercado. Esses indicadores são classificados em diversas categorias, entre as quais se destacam os índices de liquidez, rentabilidade e endividamento. Cada uma dessas categorias desempenha um papel crucial na avaliação dos aspectos financeiros da empresa.

Os índices de liquidez são ferramentas essenciais para avaliar a saúde financeira de uma empresa, refletindo sua capacidade de cumprir com suas obrigações financeiras tanto a curto quanto a longo prazo. Esses indicadores são fundamentais para medir a solvência da empresa e fornecem uma visão detalhada sobre sua posição financeira. Entre os índices voltados para o curto prazo, destacam-se o índice de liquidez corrente, o índice de liquidez seca e o índice de liquidez imediata. Cada um desses índices analisa a capacidade da empresa de enfrentar suas dívidas de curto prazo com seus ativos disponíveis, ajustados por

variações nas contas a receber e no estoque. No que diz respeito ao longo prazo, o índice de liquidez geral é o mais relevante, oferecendo uma visão abrangente da capacidade da empresa de liquidar suas obrigações de longo prazo, levando em consideração todos os ativos e passivos, e ajustando para o ciclo operacional (MANOEL; DE MATOS; NASU, 2023).

De acordo com Brolesi (2023) as análises de endividamento são ferramentas utilizadas para identificar o nível de dependência por dívidas de curto e longo prazo perante os recursos próprios da empresa. Vale ressaltar que dependendo da estratégia de negócio, um alto nível de endividamento não necessariamente é prejudicial a empresa, e vice-versa. São necessárias mais variáveis para avaliação do nível de endividamento, como a taxa de juros, tipo de captação e riscos cambiais iminentes.

Os indicadores de rentabilidade permitem os gestores analisarem o desempenho das suas estratégias quanto ao emprego dos ativos e dos seus processos operacionais. O principal foco da análise da rentabilidade é identificar os principais pontos de redução ou aumento do lucro líquido da organização, fornecendo informações valiosas à tomada de decisão dos administradores (JACINTHO e KROENKE, 2021).

### 3.3 PESQUISAS ANTERIORES

Na seção de pesquisas anteriores foram selecionados 3 trabalhos com maior similaridade ao tema abordado na presente pesquisa.

O trabalho de Salotti e Carvalho (2024) busca aplicar a utilização do fluxo de caixa em empresas não-financeiras de capital aberto, listadas na B3, retratando uma visão macro sobre gestão de fluxo de caixa. O artigo de Medeiros e Carraro (2022) é similar, visto a abordagem de indicadores financeiros, como a implementação do orçamento e gestão do fluxo de caixa, no período de COVID-19 no Brasil.

Quadro 2: Pesquisas Anteriores

<b>Autores (Ano)</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado</b>	<b>Metodologia</b>
(SILVA, L., 2023)	Este estudo tem como objetivo geral verificar a percepção dos micros e pequenos empresários do ramo ceramista da cidade de Parelhas/RN, a respeito do uso dos instrumentos das finanças corporativas. Como objetivos específicos: identificar a percepção dos gestores sobre a importância destes instrumentos e verificar a frequência de uso desses instrumentos pelos gestores das empresas ceramistas.	Pode-se concluir que na percepção dos gestores das empresas da amostra os mesmos têm um certo grau de conhecimento dos instrumentos, mesmo que de forma mais popular sem termos técnicos, e que os mesmos reconhecem a importância destes para uma boa gestão financeira das empresas. Com relação a frequência de uso dos instrumentos das finanças corporativas dentro destas empresas existe uma boa frequência de uso, mesmo que não abranja todos os instrumentos, pois, como exposto nos resultados a gestão de capital de giro tem uma baixa adesão de uso por parte das mesmas.	A pesquisa se caracteriza como qualitativa de natureza descritiva, no qual foi aplicado como procedimento um questionário com perguntas objetivas, para uma melhor coleta dos dados. A pesquisa foi desenvolvida em 5 etapas que consistiram na escolha do setor de atividade comercial para realização da pesquisa, revisão bibliográfica sobre o assunto abordado para investigar mais a fundo o tema, desenvolvimento do questionário, a ser aplicado levando em consideração todos os aspectos a serem abordados, aplicação do questionário com



			os gestores das cerâmicas e, por fim, a análise dos dados obtidos.
(SALOTTI e CARVALHO, 2024)	O objetivo deste artigo foi mensurar o fluxo de caixa sob risco (CFaR) de companhias não financeiras do mercado de capitais brasileiro e compará-lo ao patrimônio líquido, avaliando o risco de insolvência.	Como resultado, descobriu-se que as companhias abertas não financeiras do mercado brasileiro podem estar com baixa capitalização, pois 18% das 169 entidades que atualmente possuem patrimônio líquido positivo passariam a tê-lo negativo ao nível de risco de 1%. Também foram reestimados os CFaR durante a pandemia, não apresentando padrão distinto em relação aos demais períodos	Foi aplicado um painel composto por 186 empresas listadas na B3, entre 2010-2022, totalizando 4.897 empresas-trimestres. Segregaram-se as empresas em oito subgrupos, baseados em suas características.
(MEDEIROS e CARRARO, 2022)	Este estudo objetivou descrever o resultado da implantação do orçamento e da gestão de fluxo de caixa para pequenos negócios no programa SOS-PME UFRGS, uma rede de assessoria para empresários.	Constatou-se que a implementação do orçamento e a gestão de fluxo de caixa contribuíram para manter e viabilizar pequenos negócios, durante a pandemia.	Aplicou-se um questionário e se obteve 55 respostas, mostrando que empresas que elaboraram uma gestão de fluxo de caixa estruturada e funcional melhoraram a performance dos recursos e as perspectivas de continuidade do negócio e mitigaram problemas verificados em fluxos de caixa deficientes

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Diante as referências utilizadas, a pesquisa produzida por Silva, L. (2023), possui maior similaridade e contribuições para o presente trabalho, visto que buscou identificar a percepção de gestores da indústria ceramista, na região do Rio Grande do Norte, acerca da importância e frequência de utilização de indicadores financeiros. Provocando a necessidade de aplicação de um novo estudo com foco em indicadores financeiros, como fluxo de caixa e gestão do capital de giro, em uma nova região do Brasil.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada é classificada como qualitativa de natureza descritiva no qual foi aplicado um questionário com perguntas abertas e objetivas para identificar e extrair informações sobre o nível de conhecimento dos gestores acerca dos indicadores de fluxo de caixa e gestão do capital de giro (SILVA, L., 2023).

Quadro 3: Blocos da Questionário

Blocos e assertivas	Fontes (ano)
BLOCO 1 - Caracterização do gestor Informe o seu gênero: Qual sua idade? Qual cargo desempenha dentro da empresa? A quantos anos exerce essa função na empresa? Qual o seu grau de instrução?	(SILVA, L., 2023)
BLOCO 2 - Perfil das empresas A quantos anos a empresa está em atividade? Quantos colaboradores tem a sua empresa? Qual o regime tributário da sua empresa?	(SILVA, L., 2023)



De acordo com o faturamento, em qual classificação a sua empresa se enquadra?	
BLOCO 3 - Conhecimento sobre ferramentas gerenciais e financeiras: Dentro das finanças corporativas alguns instrumentos são bastante utilizados por empresários para uma melhor administração das finanças da sua empresa. Você tem conhecimento do uso desses instrumentos? Dentre os instrumentos das finanças corporativas a seguir, quais você costuma usar no cotidiano da sua empresa: Dentro das finanças corporativas alguns instrumentos têm um uso mais frequente que outros. Entre os instrumentos a seguir, quais você costuma usar com maior frequência?	(SILVA, L., 2023)
BLOCO 4 - Percepção da importância dos indicadores de Fluxo de Caixa e Gestão do Capital de Giro: Você considera que a projeção de fluxo de caixa é uma ferramenta importante para uma eficiente administração financeira de empresas como a sua? A gestão de capital de giro se configura como um instrumento de bastante relevância para a gestão financeira. Qual importância você considera ter esse instrumento para a sua empresa? Você considera que para a execução de uma boa gestão financeira em seu ramo de atuação é necessário conhecer e utilizar os instrumentos das finanças corporativas citadas neste questionário?	(SILVA, L., 2023)
BLOCO 5 - Frequência da utilização dos indicadores de Fluxo de Caixa e Gestão de Capital de Giro. Com que frequência você costuma usar a projeção de fluxo de caixa dentro da gestão da sua empresa? Com que frequência você costuma usar a gestão de capital de giro dentro da gestão da sua empresa?	(SILVA, L., 2023)

Fonte Silva, L., (2023, p. 42)

A pesquisa qualitativa tem como objetivo coletar dados e informações sobre um tema específico, fundamentando-se em uma base teórica robusta relacionada ao objeto em estudo. Esse tipo de pesquisa analisa problemas que despertam o interesse do pesquisador, buscando oferecer uma compreensão mais profunda da realidade e sugerir possíveis soluções para questões existentes (SILVA, L., 2023).

A pesquisa será realizada com cinco micro e pequenas empresas do setor industrial, que atuam na produção de alimentos, situadas na região da Grande Florianópolis no estado de Santa Catarina. O questionário será estruturado com os seguintes blocos: 1 – Caracterização do gestor; 2 – Perfil das empresas; 3 – Conhecimento sobre ferramentas gerenciais e financeiras; 4 – Percepção da importância da utilização dos indicadores de Fluxo de Caixa e Gestão do Capital de Giro; 5 – Frequência da utilização dos indicadores de Fluxo de Caixa e Gestão do Capital de Giro.

O questionário foi elaborado por meio da plataforma Google Forms, utilizando perguntas objetivas, escalas numéricas, escalas textuais e escala likert, visando aprofundar detalhes acerca do nível de conhecimento dos gestores entrevistados e qual frequência na utilização dos indicadores tratados. Os gestores participantes da pesquisa receberam o link com o questionário via Whatsapp, por onde acessaram, responderam e devolveram os questionamentos abordados na pesquisa. A amostra da pesquisa contou com a resposta de 5 gestores.

As respostas coletadas foram tratadas e tabuladas em Excel, para uma melhor sistematização das informações coletadas e facilidade na interpretação dos resultados obtidos, em seguida será apresentada a



síntese de cada um dos cinco blocos do questionário, destacando os seus principais pontos relatados na pesquisa.

## 5 RESULTADOS

### 5.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

O presente tópico tem como objetivo analisar cada bloco de questões aplicados na pesquisa com cinco gestores micro e pequenas empresas da região da Grande Florianópolis e destacar quais foram os principais resultados. Começando pelo Bloco 1, com a caracterização dos gestores participantes do questionário, de acordo com a Tabela 1 a seguir.

De acordo com as respostas obtidas, pode-se notar a predominância do sexo masculino na presente pesquisa, com a representatividade de 100% da amostra. Esse número demonstra a tendência da presença masculina em cargos de gestão nas empresas em questão.

A próxima questão identifica que apenas 3 grupos etários foram classificados na pesquisa, de 25-30 anos com 1 marcação, de 35-40 anos com 1 e mais de 40 anos com 3. Com isso podemos destacar que 80% dos gestores entrevistados possuem mais de 30 anos de idade, demonstrando um maior nível de maturidade em posições estratégicas nas empresas participantes da pesquisa.

A terceira pergunta busca apresentar quais os cargos desempenhados pelos participantes do questionário, a fim de entender qual o nível de profissionalização das empresas, visto que em empresas de menor porte e negócios familiares, existe a tendência da presença dos sócios no comando de todas as operações e decisões estratégicas, já em empresas com maior maturação de negócio a gestão em sua maior parte é realizada por profissionais do mercado, sem vínculo com os sócios. Como resultado foi constatado que 60% da amostra é composta por sócios/proprietários, 20% por administradores e 20% por gerentes administrativos.

Tabela 1: Bloco 1 - Caracterização do gestor

Questões	Alternativas	Respostas	%
Informe seu gênero:	Masculino	5	100%
	Feminino	0	-
	Outros	0	-
Qual sua idade?	De 20 – 25 anos	0	-
	De 25 – 30 anos	1	20%
	De 30 – 35 anos	0	-
	De 35 – 40 anos	1	20%
	Mais de 40 anos	3	60%
Qual cargo desempenha dentro da empresa?	Sócio	3	60%
	Administrador	1	20%
	Gerente administrativo	1	20%
	Outras	0	-
A quantos anos exerce essa função na empresa?	Menos de 1 ano	0	-
	Entre 1 e 5 anos	0	-
	Entre 5 e 10 anos	1	20%



	Entre 10 e 15 anos	1	20%
	Mais de 15 anos	3	60%
	Outras	0	-
Qual o seu grau de instrução?	Ensino fundamental	0	-
	Ensino médio	2	40%
	Ensino superior	2	40%
	Outras	1	20%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Quanto ao tempo em que os participantes exercem as suas funções atuais, em suas respectivas organizações, podemos destacar que 80% dos entrevistados estão em seus cargos por mais de 10 anos, demonstrando estabilidade nas funções desempenhadas, solidez no plano de carreira e longevidade operacional das empresas.

A última questão do Bloco 1 destaca o nível de escolaridade dos entrevistados, revelando uma alta presença de gestores com apenas o ensino médio completo, representando 40% das opções. Com os mesmos 40% há os participantes que possuem o ensino superior completo e para finalizar, os 20% dos entrevistados que concluíram sua escolaridade no nível técnico. A pesquisa demonstra um certo equilíbrio entre as opções, de certa forma apresentando uma mescla entre profissionais com maior aprofundamento teórico e outros com maior enfoque na experiência e prática.

Dessa forma o Bloco 1 do questionário buscou caracterizar os participantes da pesquisa, para que fosse possível entender o perfil, características e funções deles, dando início aos demais blocos de questionamentos. Em seguida o Bloco 2 abordou o perfil das empresas, de acordo com a seguinte Tabela 2:

Tabela 2: Bloco 2 - Perfil das empresas

Questões	Alternativas	Respostas	%
A quantos anos a empresa está em atividade?	Menos de 1 ano	0	-
	Entre 1 e 5 anos	0	-
	Entre 5 e 10 anos	0	-
	Entre 10 e 15 anos	1	20%
	Mais de 15 anos	4	80%
Quantos colaboradores tem a sua empresa?	Até 10	0	-
	Entre 10 e 50	1	20%
	Entre 50 e 100	4	80%
	Acima de 100	0	-
Qual o regime tributário da sua empresa?	Simple Nacional	0	-
	Lucro Real	1	20%
	Lucro Presumido	4	80%
	MEI	0	-
De acordo com o faturamento, em qual classificação a sua empresa se enquadra?	Microempreendedor Individual	0	-
	Microempresa	1	20%
	Pequena Empresa	4	80%
	Média Empresa	0	-
	Grande empresa	0	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O segundo bloco inicia com a informação de que 100% das empresas abordadas (Tabela 2), possuem

mais de 10 anos de atividade, isso demonstra a solidez na operação dessas empresas, pois como anteriormente citado na seção do referencial teórico, cerca de 67% das MPEs encerram as suas atividades em até 5 anos.

Quanto ao número de colaboradores, 4 empresas possuem entre 50 e 100 funcionários e 1 possui entre 10 e 50. Em seguida foi questionado qual a classificação das empresas de acordo com regime tributário adotado em suas atividades, e os resultados foram os seguintes: Lucro Presumido com 4 opções e Lucro Real com 1 opção. Esse levantamento é importante para analisar quais as estratégias e objetivos das empresas quanto a questão tributária, visto que em sua maioria optaram pela adoção do regime de Lucro Presumido.

Como última questão para o bloco de perfil das empresas, foi destacado qual a classificação das empresas de acordo com o seu faturamento, e o resultado se deu da seguinte maneira: 4 Pequenas Empresas e 1 Microempresa.

Na sequência o bloco 3 (Tabela 3) buscou verificar o conhecimento dos gestores sobre as ferramentas gerenciais e financeiras como apoio a gestão de seus negócios.

O primeiro questionamento indagou aos entrevistados sobre o conhecimento da utilização de instrumentos auxiliares a uma melhor administração empresarial, a resposta obtida revelou que a maior parte dos participantes, equivalente a 60% da amostra, desconhece dessas ferramentas, gerando indícios que corroboram com o levantamento do nível de escolaridade dos gestores, visto que 3 dos 5 encerraram a sua trajetória escolar no ensino médio ou ensino técnico, com foco direcionado a conhecimento prático, sem maior aprofundamento à parte teórica relacionada a administração de empresas.

Tabela 3 Bloco 3 - Conhecimento sobre ferramentas gerenciais e financeiras

Questões	Alternativas	Respostas	%
Dentro das finanças corporativas alguns instrumentos são bastante utilizados por empresários para uma melhor administração das finanças da sua empresa. Você tem conhecimento do uso desses instrumentos?	Sim	2	40%
	Não	3	60%
Dentre os instrumentos das finanças corporativas a seguir, quais você costuma usar no cotidiano da sua empresa:	Planejamento de curto prazo	1	20%
	Controle de estoque	1	20%
	Projeção de fluxo de caixa	1	20%
	Administração de contas a pagar e a receber	2	40%
	Gestão de capital de giro	0	-
	Orçamento anual	0	-
	Planejamento de longo prazo	0	-
	Outras	0	-
Dentro das finanças corporativas alguns instrumentos têm um uso mais frequente que outros. Entre os instrumentos a seguir, quais você costuma usar com maior frequência?	Planejamento de curto prazo	0	-
	Controle de estoque	2	40%
	Projeção de fluxo de caixa	2	40%
	Administração de contas a pagar e a receber	1	20%
	Gestão de capital de giro	0	-

	Orçamento anual	0	-
	Planejamento de longo prazo	0	-
	Outras	0	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Ao apresentar aos participantes uma lista com seis opções de instrumentos gerenciais e financeiros, foi solicitado que cada um escolhesse uma das opções disponíveis, e o resultado demonstrou que as ferramentas mais utilizadas pelos entrevistados foram: administração de contas a pagar e a receber, planejamento de curto prazo, controle de estoque e projeção de fluxo de caixa.

Em seguida (Tabela 4) foi questionado aos gestores qual a frequência da utilização dessas ferramentas e as respostas revelaram um comportamento interessante, a preocupação e foco dos administradores com as movimentações no caixa e estoque de suas empresas, com o controle de estoque, projeção de fluxo de caixa e administração de contas a pagar e a receber, em respectiva ordem de posição, identificadas como as ferramentas mais utilizadas no cotidiano empresarial dos entrevistados.

Com o intuito de entender qual a percepção dos gestores entrevistados acerca dos indicadores de fluxo de caixa e gestão de capital de giro, foram elaborados os blocos 4 e 5 do questionário, onde os participantes foram indagados quanto ao nível de importância e frequência de utilização dos indicadores.

O quarto bloco (Tabela 4) inicia questionando aos participantes qual o grau de importância atrelado a gestão do fluxo de caixa para administrar empresas de maneira eficiente. As respostas revelam que 80% consideram muito importante e 20% classificam como importante a projeção do fluxo de caixa. Os resultados corroboram com a seção teórica que detalha a importância do fluxo de caixa para as empresas no geral, visto que uma eficiente gestão das entradas e saídas de recursos é primordial para alcançar maior nível de liquidez em seus negócios (SILVA, L., 2023).

Tabela 4: Bloco 4 - Percepção da importância dos indicadores de fluxo de caixa e gestão do capital de giro

Questões	Alternativas	Respostas	%
Você considera que a projeção de fluxo de caixa é uma ferramenta importante para uma eficiente administração financeira de empresas como a sua?	Muito importante	4	80%
	Importante	1	20%
	Neutro	0	-
	Pouco importante	0	-
	Sem importância	0	-
A gestão de capital de giro se configura como um instrumento de bastante relevância para a gestão financeira. Qual importância você considera ter esse instrumento para a sua empresa?	Muito importante	3	60%
	Importante	2	40%
	Neutro	0	-
	Pouco importante	0	-
	Sem importância	0	-
Você considera que para a execução de uma boa gestão financeira em seu ramo de atuação é necessário conhecer e utilizar os instrumentos das finanças corporativas citadas neste questionário?	Sim	5	100%
	Não	0	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A segunda questão, busca entender qual o nível de importância dado pelos gestores à gestão de capital de giro em suas empresas. Os resultados foram semelhantes a questão anterior, com 60% considerando muito importante e 40% importante. Complementando os questionamentos anteriores, a última pergunta realizada no bloco, demonstra que os entrevistados compreendem a importância da utilização desses dois indicadores e o quanto contribuem para a eficiência da gestão de negócios.

Tabela 5: Bloco 5 - Frequência de utilização dos indicadores de fluxo de caixa e gestão do capital de giro

Questões	Alternativas	Respostas	%
Com que frequência você costuma usar a projeção de fluxo de caixa dentro da gestão da sua empresa?	Muita frequência	1	20%
	Frequentemente	1	20%
	Ocasionalmente	1	20%
	Raramente	0	-
	Nunca	2	40%
Com que frequência você costuma usar a gestão de capital de giro dentro da gestão da sua empresa?	Muita frequência	0	-
	Frequentemente	1	20%
	Ocasionalmente	2	40%
	Raramente	0	-
	Nunca	2	40%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Para entender a frequência de utilização da projeção de fluxo de caixa na gestão das empresas, foi incluída a primeira questão do bloco 5 (Tabela 5) do questionário. Os resultados indicam que apenas 20% dos gestores utilizam a projeção de fluxo de caixa com muita frequência, enquanto 20% a utilizam frequentemente. Outros 20% afirmam usar ocasionalmente, e 40% declaram que nunca utilizam esse indicador. Esses dados indicam uma certa contradição entre a percepção de importância do uso, apresentada anteriormente, no quarto bloco, e a frequência de utilização da ferramenta que, apesar dos gestores entenderem a sua importância, a utilizam ocasionalmente ou até mesmo não a utilizam.

Ao avaliar a gestão de capital de giro, por meio da segunda questão do quinto bloco, os resultados mostram que apenas 20% dos gestores a utilizam frequentemente, enquanto 40% a utilizam ocasionalmente e 40% afirmam nunca utilizar essa prática. É possível notar a similaridade com os resultados obtidos na questão anterior, demonstrando que apesar de reconhecerem a importância dos dois indicadores, a maioria dos gestores entrevistados não os aplicam de maneira consistente em suas gestões.

## 5.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Frente as pesquisas anteriores, o trabalho evidencia a compreensão da percepção dos gestores acerca da importância e frequência da utilização dos indicadores de fluxo de caixa e gestão do capital de giro.

Os resultados obtidos corroboram com o que foi constatado por Silva, L., (2023), de que os empreendedores entendem a importância dos indicadores financeiros para a gestão de seus negócios. Ao observar os resultados alcançados na pesquisa de Silva, L., (2023) os gestores ceramistas do Rio Grande do



Norte fazem o uso da ferramenta de fluxo de caixa com maior periodicidade quanto a gestão do capital de giro, o que vai de encontro com as análises realizadas neste artigo.

Quanto a frequência de utilização, é possível reconhecer uma contradição ao comparar com os resultados de Silva, L., (2023), visto que, as respostas ao questionário do presente artigo, demonstram que mesmo com o conhecimento da importância dos indicadores financeiros, os gestores acabam por não utilizar de forma constante essas ferramentas, que são de suma importância para a saúde financeira das empresas.

## **6 CONCLUSÃO**

O objetivo do estudo consistiu em entender qual a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas sobre os indicadores de fluxo de caixa e gestão de capital de giro. Ao decorrer da pesquisa foram abordadas diversas questões quanto ao perfil dos gestores, perfil das empresas, conhecimento sobre ferramentas gerenciais e financeiras, percepção da importância e frequência de utilização do fluxo de caixa e gestão de capital de giro, buscando entender qual o contexto em que os entrevistados e seus negócios se encontram inseridos, assim como elucidar o objetivo da pesquisa.

Os resultados obtidos por meio da pesquisa, demonstram que o perfil de maior predominância em posições de gestão nas empresas participantes da amostra, é de gestores de micro e pequenas empresas do sexo masculino com mais de 30 anos de idade, e com grau de escolaridade entre nível médio e superior, indicando necessidade de maior maturidade nos cargos responsáveis pelas tomadas de decisões, evidenciando também o equilíbrio relatado na pesquisa, entre a presença de gestores com conhecimento prático e outros com conhecimento técnico.

Tendo em vista, as questões relacionadas a importância da utilização de ferramentas gerenciais e financeiras, com foco nos indicadores de fluxo de caixa e capital de giro, é possível identificar que os entrevistados entendem a importância desses indicadores, mas que na prática acabam não utilizando ou utilizando com pouca frequência. Em consideração aos indicadores mais utilizados no dia a dia dos administradores, temos a gestão do contas a pagar e a receber, demonstrando um perfil que atribui maior relevância a entradas e saídas no curto prazo. Corroborando com a constatação da baixa adesão a gestão do fluxo de caixa e do capital de giro, dois indicadores que em conjunto são responsáveis por projetar e garantir a situação futura do caixa da empresa.

A partir dos resultados obtidos foi possível responder o objetivo da pesquisa, com a compreensão acerca da relevância e frequência da utilização dos indicadores de fluxo de caixa e gestão de capital de giro. Sendo notório o entendimento dos gestores da região da Grande Florianópolis no estado de Santa Catarina, porém não possuem o hábito de utilizar os dois indicadores em seus processos gerenciais.

Foram encontradas limitações na presente pesquisa, no âmbito de não haver muitos estudos relacionados a micro e pequenas empresas e a sua relação com indicadores de fluxo de caixa e capital de





giro. Além disso, a pesquisa conta com uma amostra reduzida de empresas na região da Grande Florianópolis em Santa Catarina, não conseguindo indicar uma tendência em seus resultados.

Como contribuição para próximas pesquisas, recomenda-se a análise quantitativa dos resultados das empresas e a sua relação com a percepção de seus gestores acerca dos indicadores de fluxo de caixa e gestão de capital de giro, assim como um estudo para entender os motivos relacionados a ciência da importância desses indicadores e a sua baixa adesão por parte dos gestores nas rotinas empresariais.



## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vitor Schmidt. A GESTÃO FINANCEIRA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

BARROS, PEDRO HENRIQUE BANDEIRA. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: a utilização de ferramentas de gestão financeira para a sobrevivência das Micros e Pequenas Empresas-MPE's. 2023.

BROLESI, Heloisa Fernandes. Avaliação dos indicadores de liquidez e endividamento de universidades comunitárias de Santa Catarina. 2023.

CARMO, Carlos Roberto Souza; DE MELO SILVA, Jéssica Rayse. Modelo Matemático de Otimização Aplicado ao Dimensionamento de Estoques e Administração do Capital de Giro. RAGC, v. 14, 2024.

CERCHI, Ana Luísa Rezende; SANTOS, David Ferreira Lopes. Gestão do capital de giro e a influência das finanças comportamentais: o caso de um laticínio. Revista Gestão & Tecnologia, v. 23, n. 1, p. 163-194, 2023.

DA COSTA, Rubiane Naine Tuono. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Revista Universitas da FANORPI, v. 3, n. 10, p. 27-41, 2024.

FREITAS, J. C. C. D.; MARTINS, L. M. R., BARNABÉ, M. C. C.; CAMPOS, M. J. R. D.; SILVA, R. S. D.; BARROS, R. L. D. O. Análise estratégica da implementação de inventário e balanço para eficiência operacional na empresa K'IAU. 2023. 72 p. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Administração) - Etec Prof. Alfredo de Barros Santos, Guaratinguetá, SP, 2023. Disponível em: <http://ric-cps.eastus2.cloudapp.azure.com/bitstream/123456789/15163/1/TCC%203P%20Etim%20Administra%c3%a7%c3%a3o%20Maria%20Clara.pdf>. Acesso em 28 set 2024.

GREJANIN, V. U.; MARTINS, V. A. Avaliação de Empresas pelo Método de Fluxo de Caixa Descontado: O Caso de uma Indústria de Madeiras Faqueadas de Capital Fechado. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 10, n. 3, p. 83-107, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18028/rgfc.v10i3.7651>. Acesso em 28 set 2024.

JACINTHO, Vinícius; KROENKE, Adriana. Indicadores econômico-financeiros de empresas brasileiras: uma comparação entre setores. REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, v. 13, n. 1, p. 90-113, 2021.

MANOEL, Débora Pereira; DE MATOS, Eduardo Bona Safe; NASU, Vitor Hideo. INDICADORES FINANCEIROS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPEs) DO DISTRITO FEDERAL (DF) POR CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS (CNAE) NO PERÍODO DE 2016 A 2021. SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, v. 27, n. 2, p. 137-153, 2023.

MEDEIROS, J. H. S.; CARRARO, W. B. W. H. Implementação de orçamento e gestão de fluxo de caixa na pandemia de Covid-19. Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS, v. 22, n. 52, p. 60-73, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/69212/implementacao-de-orcamento-e-gestao-de-fluxo-de-caixa-na-pandemia-de-covid-19/i/pt-br>. Acesso em 28 set 2024.

MEISTER, Henry Gabriel Silva de Oliveira. Gestão de custos em microempresas: dificuldades e desafios. 2023.



MENDONCA, A. B.; IUDÍCIBUS, S.; SANTOS, F. A. Os diversos métodos de avaliação de empresa e o fluxo de caixa descontado nos casos de apuração de haveres. Revista ENIAC Pesquisa, v. 12, n. 2, p. 207-224, 2023. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/73674/os--diversos-metodos-de-avaliacao-de-empresa-e-o-fluxo-de-caixa-descontado-nos-casos-de-apuracao-de-haveres/i/pt-br>. Acesso em 28 set 2024.

MINELLO, Italo Fernando; DA COSTA ALVES, Leticia; SCHERER, Laura Alves. Fatores que levam ao insucesso empresarial: uma perspectiva de empreendedores que vivenciaram o fracasso. Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS, v. 10, n. 1, p. 19-31, 2013.

OLIVEIRA, Andre Soares De. Fluxo de caixa e gestão financeira nas micro e pequenas empresas. 2023.

PEREIRA, R. C. S.; SCHRODER, L. G. (2024). Plano de negócio para regularização de profissionais na área de manutenção elétrica. Revista Científica Doctum Multidisciplinar, v. 1, n. 12, 2024. Disponível em: <https://revista.doctum.edu.br/index.php/multi/article/view/615/557>. Acesso em 28 set 2024.

SEBRAE. A taxa de sobrevivência das empresas no brasil. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 03 de set. 2024.

SEBRAE. Abertura de micro e pequenas empresas tem alta de 6,6% em 2023. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/abertura-de-micro-e-pequenas-empresas-tem-alta-de-66-em-2023/>. Acesso em: 03 set. 2024.

SEBRAE. Fluxo de caixa o que é? E como analisar contabilidade da minha empresa. Disponível em: <https://sebraeatende.com.br/artigo/fluxo-de-caixa-o-que-e-e-como-analisar-contabilidade-da-minha-empresa>. Acesso em: 14 out. 2024.

SEBRAE. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 03 set. 2024.

SEBRAE. O impacto da falta de planejamento estratégico nas MPE. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/o-impacto-da-falta-de-planejamento-estrategico-nas-mpe,51766531d1ac4810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 03 set. 2024.

SEBRAE. Planilha Excel de controle de Fluxo de Caixa e simulação de crédito. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/planilha-de-controle-de-fluxo-de-caixa-e-simulacao-de-credito,4e2c1b97904a1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 09 set. 2024.

SILVA, Brenda Ketheleen Oliveira Ramos da. A gestão do fluxo de caixa e a importância da sua utilização nas micro e pequenas empresas. 2023.

SILVA, Jeová Brito. Crescimento planejado: a contribuição estratégica da contabilidade para os microempreendedores individuais (MEIs). Revista QUALYACADEMICS. Editora UNISV; v. 1, n.2, 2024; p. 51-61. ISBN: 978-65-85898-35-5 | D.O.I.: [doi.org/10.59283/ebk-978-65-85898-35-5](https://doi.org/10.59283/ebk-978-65-85898-35-5)

SILVA, Letícia Maria da. Percepção dos Micro e Pequenos Empresários do ramo ceramista sobre o uso de instrumentos financeiros para tomada de decisão. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



SILVA, Marlon Gustavo da. Os principais tipos de demonstrações contábeis para a tomada de decisão: Uma revisão bibliográfica considerando conceitos contábeis consolidados. 2023.